

Editorial

María Franco García - Editora REVANPEGE

*Dedicamos esta editorial ao aluno da UFPB,
Clayton Thomaz de Sousa (o Alph),
encontrado morto com um tiro na nuca
na periferia de João Pessoa (Paraíba)
em 8 de fevereiro de 2020.*

*Para que sua coragem nos desafie a seguir lutando
por uma Universidade livre de toda forma de violência.*

Chegamos no número 30 da Revista de ANPEGE. Apresentamos para todas e todos, uma nova edição que traz o convite à reflexão e ao debate. Contudo, hoje, mais do que nunca na história da nossa entidade, convidamos a comunidade acadêmica, a construirmos juntos posicionamentos claros e firmes sobre os rumos da pesquisa, da sua função social e científica e das instituições que a amparam, neste ano de 2020 no Brasil.

Infelizmente, nos últimos meses a figura do interventor tem suplantado o reitor/a em um número assustador de universidades e institutos públicos federais. O autoritarismo decorrente da violação da autonomia e dos critérios democráticos, que fundamentam a vida universitária e dão sentido e significado ao livre pensamento, tem-nos retroagido aos tempos de controle ditatorial da vida social no país.

Na Universidade Federal da Paraíba, a nomeação feita pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, do terceiro e último candidato eleito, o professor Valdeney Veloso Gouveia, que obteve apenas 5% dos votos na consulta realizada à comunidade acadêmica e nenhum voto no Conselho Universitário (CONSUNI), mostra o desrespeito e desvalorização ao que todos e todas nós, membros da comunidade acadêmica, estamos sendo submetidos.

Se essa situação não fosse suficientemente crítica, enquanto redigíamos este breve editorial da revista científica de todas e todos os estudantes, docentes e pesquisadores de Pós-graduação em Geografia do Brasil, o estudante de graduação João Victor Ramos Xavier era barbaramente abordado, ameaçado e agredido enquanto a sua companheira, Rita de Cassia Santos de Lira, era intimidada e coagida, no ambiente de um dos colegas do Departamento de Geociências dessa instituição, o professor Jonas Souza.

Caso fosse válido perguntarmos pelo motivo, injustamente e mais uma vez se resume ao fato de terem nascido negros. Caso tenhamos dúvidas em relação ao agressor, dolorosamente e, mais uma vez, a brutalidade, de uniforme e armada, torna-se legítima em nome da “segurança” privada, do campus e no campus.

Infelizmente, a brutalidade à que comunidade universitária está sendo exposta em todo Brasil não difere da violência que se vivencia ordinariamente fora dos muros universitários.

Os princípios da desordem da vida em comum que imperam no país hoje, sustentam a cultura e a moral do ódio. O racismo é inigualável para gerar o caos, o autoritarismo para a discórdia, o negacionismo motiva à barbarie: ódio ao negro, ódio ao pobre, ódio ao outro! São as consignas irracionais deste catastrófico ano pandêmico no Brasil.

Não é simples acreditar na ciência e sua potência transformadora diante de cenários tão desoladores como o descrito, porém, ela é a nossa dedicação, e a mesma tem nos levado até aqui. Por isso, reafirmamos a necessidade de continuar publicando números como este. Onde além dos artigos que trazem os resultados de longos processos de dedicação à pesquisa, ao pensamento racional, ao teste, comprovação e refutação de dados, hipótese

e resultados, à leitura atenta e ao respeito ao conhecimento dos outros, temos a oportunidade de publicar uma diversa e inédita seção temática dedicada à Geografia Política. Tão necessária e bem-vinda neste momento.

Desde a Revista da ANPEGE assumimos, mais uma vez, o desafio de promover a divulgação científica com compromisso.

Nos comprometermos com a nossa comunidade, de estudantes, professores, técnicos e pesquisadores, implica entender que lá, nos locais onde se escreveram os artigos deste número e ali, nos locais aonde serão lidos, se constroem os futuros homens e mulheres de ciência com valores democráticos pelos que lutar.

Desejamos boas e inspiradoras leituras a todos e todas.